

**OFICINAS E PRÁTICAS ENVOLVENDO ASTRONOMIA INDÍGENA**

Samuel Lemes de Campos¹; Paulo Souza da Silva²; Joyce Zanella³; Priscilla Keroline Franco Neto⁴

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Física da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: lemescampos.21@gmail.com .Bolsista de Programa de Extensão.

² Professor do curso de Licenciatura em Física da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: psilva@uems.br

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Física da UEMS, Unidade Universitária de Dourados;

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Física da UEMS, Unidade Universitária de Dourados;
Área Temática da Extensão
Educação

Resumo

Tendo como base principal a Astronomia, o projeto traz uma forma interessante de compreender alguns mitos sobre Astronomia Indígena, revelando aos próprios indígenas o modo de vida de seus antepassados e como seus conhecimentos astronômicos serviam para várias atividades cotidianas, e esses conhecimentos vêm sendo pesquisados para que se possa compreender melhor e divulgar aos alunos de uma Escola Indígena de Dourados o quanto foi e é importante esse conhecimento em sua cultura. Com o auxílio do Planetário Móvel e de um Observatório Solar Indígena levamos isso a eles de forma lúdica, e natural de se obter conhecimento de sua própria cultura. Com esse projeto procuramos transmitir aos alunos de uma comunidade indígena conhecimento de ciências, geografia e matemática, relacionando com mitos que se perderam ao longo do tempo.

Palavras-chave: Astronomia Indígena. Observatório Solar. Ensino de Ciência.

Introdução

A Astronomia é pouco vista em nossas escolas; é com este objetivo de resgatar o ensino desta ciência que este projeto está sendo desenvolvido em uma escola indígena para divulgar conhecimento sobre sua própria cultura em relação à ciência, isso de uma forma diferente e interessante, aí entram o Observatório solar e o Planetário móvel que são ferramentas muito interessantes para se obter conhecimento sobre Astronomia (DELERUE, 2004).



Material e Métodos

O material que temos à disposição para a realização deste projeto é bem variado e ainda nos oferece alternativas em sua utilização como, por exemplo, o planetário móvel que pode ser utilizado para vermos o céu noturno mesmo durante o dia e ainda podemos mostrar aos alunos as principais estrelas visíveis no céu durante cada época do ano. Sendo assim mostramos a eles também como pode ser observada no céu uma estrela de grande destaque e a partir dela localizar constelações predominantes em cada estação do ano. Além disso, o planetário pode ser utilizado para mostrar estas mesmas constelações em forma de desenho o que facilita sua identificação no céu. Já o Observatório Solar Indígena pode ser utilizado como ponto de referência para ver em que estação do ano está entre outras utilidades.

Resultados e Discussão

O resultado obtido até o momento forma eventos na própria universidade e em eventos externos, as visitas na escola ainda não foi possível realizar, devido a falta de locomoção por veículo para o transporte dos equipamentos e dos próprios bolsistas e orientador. Com o adiamento desta visitas procuramos fazer uma boa pesquisa bibliográfica para quando visitarmos a escola esteja mais preparado a transmitir o conhecimento sobre astronomia aos alunos desta.

Conclusões

Foi realizado um vasto estudo bibliográfico sobre o assunto em questão, estamos pesquisando várias formas de utilização do observatório solar para estudos de ciências, geografia, astronomia e matemática e melhor didática de transmitir esses conhecimentos na escola indígena sem a perda dos valores culturais e históricos da comunidade indígena em questão.

Agradecimentos

Os agradecimentos vão ao PROEC (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários) e UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) por ter me concedido a bolsa de estudos para e realização deste projeto e ao meu orientador pela disposição quando preciso.

Referências



DELERUE, Alberto. **Rumo às Estrelas**: Guia Prático para observação do céu. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.